

# ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE



# ALLURE

Flack Studio – Atelier Data – Formaje – Lisa Hellrup – Wagner Kreuzsch  
Louise Roe – Iva Viana – Benjamin Shine – João Bruno Videira

PORTUGAL CONT. 9,00€ · BE/FR/NL 12€ · ES/IT 11,00€ · DE 13,00€ · UK 29,50 · Suisse 15,00CHF · Morocco 110MAD



00103

## A cidade das luzes brilha com mais intensidade The city of lights shines brighter



### A EMERGÊNCIA DOS ICÔNICOS MUSEUS PRIVADOS EM PARIS The emergence of iconic private museums in Paris

© Fondation Louis Vuitton / Polka Galerie / Yves Marchand e/and Romain Meffre, 2014.



PIERRE BONNARD, LA MÉDITERRANÉE. TRIPTYQUE. ETUDE À SAINT-TROPEZ, 1911.  
Photo: © Fondation Louis Vuitton / Félix Cornu

O epicentro do mundo da arte no início do século XX era certamente a capital francesa. As características da cidade, a sua tradição de cultura, os seus museus – será importante lembrar que o Louvre abre as portas em 1793 como o primeiro museu público –, o contexto político e ambiente que se vivia na cultura do café, tão conhecida para todos nós, fizeram desta cidade um farol para toda a Europa.

A tradição do colecionismo remonta a Tutankamon, e pode até ser associada à Arca de Noé. Mais tarde, conhece-se como embrião do museu contemporâneo a sala conhecida como *studiolo* ou *cabinet de curiosités*, armário repleto de riquezas, relíquias e objectos que representavam a cultura e poder do seu proprietário. É esta tradição da colecção privada que vemos emergir com grande esplendor na Paris contemporânea.



© Fondation Louis Vuitton / Jules Hidrot

The epicentre of the art world at the beginning of the 20th century was undoubtedly the French capital. The characteristics of the city, its cultural tradition, its museums – it's important to remember that the Louvre opened its doors in 1793 as the first public museum – the political context and the café-culture environment that we are familiar with, turned this city a beacon for the rest of Europe.

The tradition of collecting goes back to Tutankhamen, it can even be associated with Noah's Ark. Later, the *studiolo*, and the *cabinet de curiosités* were filled with relics and objects that represented the culture and power of their owners. These rich private collections were the embryo of the contemporary museum as we know it and we are witnessing a reemergence – with considerable splendour – of this tradition in Paris.

A cidade atravessa agora um ciclo de democratização em que os padrões e valores da arte são postos em causa através do surgimento de novos agentes independentes e de novas perspectivas. O museu privado desempenha, assim, um papel decisivo na história do que hoje chamamos arte contemporânea, juntando-se às fileiras das instituições públicas como espaços novos e alternativos. Grandes instituições públicas estabelecem padrões e ditam valores, dominando a rica variedade de espaços de arte em Paris e responsabilizando-se por instruir o público sobre o que é considerado Arte Contemporânea. Com o surgimento das coleções privadas, coloca-se a questão de quem terá autoridade para fazer estes juízos qualitativos, desafiando alguns dos valores dos museus públicos. A partir de agora, um número crescente de filantropos, que lançam ambiciosas instituições privadas, prepara-se para contribuir, com a sua voz independente, para a discussão cultural sobre o que tornará a arte digna de um lugar no museu.

The city is going through a democratising cycle in which art standards and values are being brought into question through the appearance of new independent players offering alternative and fresh perspectives. The private museum thus has a part to play in shaping the history of what we now call contemporary art, by joining the ranks of public institutions as new and alternative spaces. The rich array of art venues in Paris has traditionally been dominated by large public institutions setting standards and dictating the values of art. Up until now, they have been largely responsible for offering instruction to the public about what counts as Contemporary art. The emergence of private collections naturally begs the question about who has the authority to make these qualitative judgements and challenges some of the values of public museums. Now, a growing number of philanthropists launching ambitious private establishments are contributing with an independent voice to this cultural dialogue about what makes art worthy of a place in a museum.

BOURSE DE COMMERCE – PINAULT COLLECTION © TADAO ANDO ARCHITECT & ASSOCIATES, NINEY ET MARCA ARCHITECTES, AGENCE PIERRE-ANTOINE GATIER. Photo Marc Damage



FONDATION CARTIER POUR L'ART CONTEMPORAIN © JEAN NOUVEL / ADAGP. Photo © Luc Boegly

A recente abertura da Coleção Pinault, na Bolsa de Comércio, é a mais recente adição parisiense da seleção vertiginosa de actividades culturais a ter em conta quando se visita a capital francesa. François Pinault afirma que, "através deste novo museu, quero partilhar a minha paixão pela arte contemporânea". Da mesma forma, a Fundação Louis Vuitton, criada por Bernard Arnault, assume o seu compromisso com a arte contemporânea, oferecendo "um novo espaço que abre um diálogo com um vasto público e oferece aos artistas e intelectuais uma plataforma de debate e reflexão". Também a Fundação Cartier coloca em cena a filantropia corporativa. O investimento substancial destas empresas, alojadas em edifícios imponentes, é o testemunho do novo papel das coleções privadas.

The recent opening of the Pinault Collection in the Bourse de Commerce is Paris's latest addition to a dizzying selection of cultural activity to choose from when visiting the French capital. François Pinault states that "with this new museum, I intend to share my passion for contemporary art". Equally the Louis Vuitton Foundation, established by Bernard Arnault, proclaims its commitment to the contemporary arts by offering "a new space that opens up a dialogue with a wide public and offers artists and intellectuals a platform for debate and reflection". The Cartier Foundation also brings corporate philanthropy into the picture. The substantial investment poured into these impressive enterprises housed in imposing buildings are a testament to the changing role these collections have to play.

"DRAPEAU", DEZEMBRO/DECEMBER 2020, STUDIO BOURULLEC. COURTESY BOURSE DE COMMERCE - PINAULT COLLECTION Photo © Studio Bouroullec.





BOURSE DE COMMERCE – PINAULT COLLECTION © TADAO ANDO ARCHITECT & ASSOCIATES, NINEY ET MARCA ARCHITECTES, AGENCE PIERRE-ANTOINE GATIER. Photo Vladimir Partalo

O monumento histórico da Bolsa de Comércio assistiu à intervenção do arquitecto japonês Tadao Ando, já as Fundações Louis Vuitton e Cartier foram concebidas de raiz por Frank Gehry e Jean Nouvel, respectivamente. E, se os museus sempre foram alojados em grandes obras de arquitectura, honrando e elevando a importância do valor e do seu conteúdo, também estas colecções contemporâneas estão agora a ser expostas em novos "templos de arte" desenvolvidos por arquitectos icónicos para sublinhar o seu estatuto e importância. Estas impressionantes colecções privadas são hoje símbolo de poder e cultura, os seus edifícios redesenham a cidade e, para todos nós, as luzes da Paris contemporânea brilham hoje com mais intensidade na borda do Sena. <sup>A</sup>

The Bourse de Commerce – a historic monument – has undergone modernizing renovation by the Japanese architect Tadao Ando, while the Louis Vuitton and Cartier Foundations were designed from scratch by Frank Gehry and Jean Nouvel respectively. Museums have always been housed in grand establishments, honouring and elevating the stature and value of their content. Similarly, these contemporary collections are now being showcased in new ‘temples of art’ by eponymous architects to emphasize their importance and status. Nowadays, these impressive private collections are a symbol of private power and culture, their buildings are shaping the city, and for all of us the lights of contemporary Paris now shine brighter near the Seine. <sup>A</sup>